

O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Outubro de 1957

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO V

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 115

5 DE OUTUBRO

O regime republicano português completou 47 anos de vida no dia 5 do corrente.

Uma existência de quase meio século, que não traduz o dealbar da senilidade, nem, muito menos, a desactualização dos processos próprios e característicos de tal forma de governo.

Pelo contrário, quere-nos parecer, nenhum outro regime se adapta mais justamente aos anseios cada dia maiores, quer no campo social, quer no económico, das diversas nações. Anseios, tanto materiais, como puramente doutrinários, que se consubstanciam na base de tanto mal-estar que vai pelo Mundo e são a pedra-de-toque por onde se afere o «clima» de solidariedade, de paz, de justiça, em que a Humanidade deveria movimentar-se, sempre, indiferente a ódios, antes interessada em sanar, pronta e eficazmente, todos e quaisquer litígios que a possam dividir.

No entanto, os regimes, como tudo que é terreno, não podem acompanhar a marcha do Tempo, eternamente; nem estão isentos do seu influxo. A Monarquia dominou durante séculos; evoluiu, adaptou-se, mas, apesar disso, acabou por se mostrar incompatível com a vida moderna da grande maioria dos povos. A República, movimento idealista popular, primeiro; regime político com relevantes provas prestadas, poucos anos depois, revela-se nos à altura da satisfação dos mais prementes e legítimos anseios que assoberbam o Homem dos nossos dias, todos — ou quase todos — fruto do problema social.

Ignoramos se, daqui por algum tempo, o regime não será insustentável, por desarticulado em relação aos interesses futuros e correspondentes exigências políticas; é possível. Porém, no momento, ele contém a estrutura capaz de suportar, galhardamente, tudo quanto dele se exija em matéria de progresso material, conquista das reivindicações sociais humanamente justas, consequente aumento de nível de vida, portanto, e melhoria notável da vida de relação. Por que as instituições de que se encontra dotado são das mais perfeitas e eficientes de quantas, até hoje, há experiência.

O regime português atingiu 47 anos de existência. Absurdo seria pensar-se, sequer, que tão largo surto de tempo seria um mar parado de doutrinas e realizações, a repetição sistemática das normas do regime incipiente em 5 de Outubro de 1910. A estática não tem cabimento nos regimes políticos; na obediência à dinâmica exigível à política da época actual, houve que adaptar, corrigir, integrar no plano interno e no externo, os processos do regime. A linha-mestra, essa, mantém-se.

E' em homenagem a essa linha-mestra, é em louvor da essência idealista da República — regime que arrebatou e arrebatou, ainda, as grandes massas populacionais — que nos associamos ao contentamento dos Portugueses pelo recente aniversário do triunfo do seu credo político. E', ainda, em homenagem à vitalidade do regime, que reconhecemos e nos identificamos com a evolução sofrida desde a sua implantação aos dias correntes.

E', finalmente, como preito de inesquecível e profundo reconhecimento que lembramos os idealistas precursores da República, como os servidores dedicados, ímpolutos e notáveis que a têm prestigiado, honrando a Nação e elevando o País, no decurso dos seus 47 anos.

E, julgando não ser possível simbolizar mais expressivamente os sentimentos políticos dos dirigentes deste jornal, endereçamos ao venerando Chefe do Estado os nossos cumprimentos e brindamos por Portugal com a fórmula oficial, consagrada e tão do gosto dos Portugueses:

Viva a República!

A. PAULA SANTOS

Eleição de Deputados

O Decreto N.º 41 285, de 25 de Setembro findo, fixou o dia 3 de Novembro próximo para a eleição dos novos Deputados à Assembleia-Nacional.

Por isso, a União Nacional apresentou no dia 3 do corrente nos Governos Cívicos as candidaturas dos elementos propostos por aquele Organismo à votação, e teve início em Lisboa, no dia 4 p. p., o período da campanha eleitoral.

A União Nacional propôs as candidaturas de 59 novos Deputados, pelo que se verifica o desejo de reeleição de 61 dos que tomaram parte nos trabalhos da anterior Legislatura.

No nosso Distrito a renovação abrange exactamente 50%, prevenindo-se a reeleição dos Deputados Srs. Drs. Ernesto Lacerda, José Venâncio Paulo Rodrigues e Manuel Collares Pereira.

Temos a assinalar as candidaturas — pela primeira vez — dos nossos prezados amigos, Srs. Dr. António Jorge Ferreira, de Pombal, Capitão José Rodrigues da Silva Mendes, de Leiria, e Vitor dos Santos Galo, da Marinha Grande.

Pela distinção conferida ao nosso querido amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Dr. Ernesto Lacerda, proprietário deste jornal, cuja candidatura é apresentada para a sua terceira Legislatura, não podemos deixar de exprimir o júbilo que sentimos — certamente compartilhado por todos quantos, no norte do Distrito, conhecem e apreciam o interesse fervoroso com que sabe pugnar pela satisfação das pretensões tendentes ao bem geral.

Cerimónia de posse

À hora da saída do nosso jornal — 17 horas — está a realizar-se no edifício do Governo Civil do Distrito o acto de posse do Senhor Arquitecto Ernesto Camilo Korrodi nas funções de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Leiria.

No próximo número daremos nota pormenorizada da cerimónia que deve ser muito concorrida.

«Gazeta das Caldas»

Entrou no 33.º ano de vida, no dia 1 do corrente, o nosso prezado colega «Gazeta das Caldas», que se publica sob a proficiente direcção do nosso estimado amigo, Sr. Dr. Júlio Lopes.

Que muitos mais conte, entregue às mãos hábeis que o têm conduzido, e dispondo da superior colaboração que o distingue e impõe como semanário regionalista — eis os votos que formulamos, a-propósito do seu recente aniversário.

COMEMORAÇÃO

do XXIV aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

Ao Sr. Ministro das Corporações foram enviados, há dias, os seguintes telegramas:

« Direcção Casa Povo Figueiró dos Vinhos, por si e em nome seus associados, manifesta Vossa Excelência máxima gratidão e júbilo instituição Federação Casas Povo e primeiras quatro Corporações das quais salienta Lavoura íntimas relações este Organismo. Aplauda e apoia obra magistral Vossa Excelência e roga seja intérprete idênticos sentimentos junto inesquecível Chefe Revolução Corporativa.»

« Corpos Gerentes e Associações Grémio Comércio Concelho Figueiró dos Vinhos exprimem a Vossa Excelência seu intenso regozijo e indelével reconhecimento instituição quatro primeiras Corporações, manifestam seu caloroso aplauso acção eminentemente social ilustre Ministro tornou possível realização obra tamanha projecção e pedem Vossa Excelência se digne transmitir idênticas saudações gloriosas Chefe Revolução Corporativa.»

BENEMERÊNCIA

Os nossos queridos amigos e conterrâneos, irmãos, Srs. Manuel Carvalho Abreu e Ludgero Carvalho Abreu, naturais da freguesia de Aguda, e importantes e muito considerados comerciantes na cidade do Porto, incumbiram o nosso Director de entregar o valioso donativo de 1 000\$00 (500\$00 de cada) a duas instituições de assistência do Concelho, à sua escolha.

Assinalamos o gesto benemerente daqueles nossos prezados amigos, exaltando a beleza de coração de que dão testemunho, e temos o prazer de os informar de que a Santa Casa da Misericórdia e a Comissão Municipal de Assistência — enquanto, como é seu dever, não o fizerem directamente — lhes exprimem, por nosso intermédio, o maior reconhecimento pelas importantes ofertas de 500\$00 recebidas por cada uma delas.

SABEDORIA

— Que se há-de fazer, quando o rouxinol recusa cantar?

— Torcer-lhe o pescoço — sugeriu o primeiro.

— Obrigá-lo a cantar — disse o segundo.

— Aguardar que ele cante — declarou o terceiro, que era um sábio.

LENDA JAPONESA DO SÉCULO XV

A GRIPE ASIÁTICA

ALASTRA EM PORTUGAL

MAS COM CARÁCTER BENIGNO

A Direcção-Geral de Saúde continua a seguir atentamente o estado sanitário do País, por intermédio das informações diárias que lhe são fornecidas pelas Delegações e Subdelegações de Saúde.

Como se tem observado por esse mundo fora, não é possível evitar a propagação da gripe, mas podem aconselhar-se algumas medidas de precaução individual, como sejam:

1.º — Procurar evitar excessos e resfriamentos;

2.º — Observar as normas habituais de higiene e sempre que seja possível adoptar o uso individual de objectos, tais como sejam as toalhas, os guardanapos, as escovas de dentes, os copos e outros utensílios de mesa;

3.º — É aconselhável usar de preferência lenços de papel, que podem ser facilmente destruídos pelo fogo;

4.º — Cumprir rigorosamente a norma geral de higiene de não cuspir ou escarrar para o chão;

5.º — Perante os primeiros sintomas de gripe (arrepios, febre, dores pelo corpo, cãibras, catarro naso faríngeo, irritação sensível da garganta, quebranto, etc.), deve recolher-se à cama, tanto quanto possível em quarto aonde se esteja só, e chamar o médico.

6.º — O doente de gripe só deve ser visitado pela pessoa que esteja incumbida do seu tratamento, não devendo permitir-se visitas dos restantes familiares, nem de estranhos;

7.º — E' de boa prudência que a doença seja seguida por um médico, para que não se pratiquem actos impensados, excessivos ou prejudiciais. O uso de antibióticos, apenas recomendado para tratamento de complicações da gripe, só deve ser adoptado por prescrição médica.

A RESPOSTA

Alguém dirigiu esta pergunta a um sábio:

— Um homem está só num quarto, com a moça que ama. A porta está fechada; os criados dormem; o galá vibra de desejo. Como diz o árabe, a tâmara está madura e o guardião do oásis não se opõe a que o fruto seja colhido... Sabes se, orando com fervor, esse homem não sucumbirá?

O sábio reflectiu; e respondeu: — Se escapar à donzela, não escapará às más-linguas.

SAADI

Manuel Fernandes de Carvalho, Sucessores, Limitada

Faz-se público que, por escritura pública de 19 de Setembro de 1957, lavrada nas notas do Cartório Notarial de Castanheira de Pera, Roberto Fernandes de Carvalho, Vasco Henriques Fernandes de Carvalho, Doutores José Fernandes de Carvalho, António Fernandes de Carvalho e José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho, constituíram entre si uma sociedade comercial por cotas, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de Manuel Fernandes de Carvalho, Sucessores, Limitada, e fica com a sua sede e estabelecimento no local da Abelheira, desta freguesia e concelho.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria de Lanifícios e qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que resolva explorar, excepto o bancário.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo conta-se desde hoje.

4.º

O capital social é de 500 000\$00, correspondente à soma das cotas dos sócios, que são as seguintes: Roberto Fernandes de Carvalho — 150 000\$00 — Vasco Henriques Fernandes de Carvalho — 150 000\$00 — Doutores José Fernandes de Carvalho e António Fernandes de Carvalho — 75 000\$00 cada um, e, Doutor José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho — 50 000\$00.

§ único. As cotas acham-se integralmente realizadas, tendo dado já entrada na caixa social as respectivas importâncias.

5.º

Não ficam os sócios obrigados a prestações suplementares, mas qualquer deles poderá fazer à sociedade os empréstimos de que ela carecer, nas condições em que acordarem.

6.º

No caso de se verificar necessidade de prestações suplementares, terá direito a fazer o sócio que para tal seja indicado pela maioria dos sócios.

7.º

Na cessão e venda de cotas, ficam tendo, a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar, o direito de preferência na respectiva aquisição.

8.º

A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, todos os quais ficam sendo gerentes, sem caução, nem retribuição.

§ único. Para que a sociedade fique obrigada, basta, porém, que os actos respectivos sejam em nome dela assinados por um dos mesmos sócios, podendo qualquer deles adquirir para a sociedade bens móveis ou imóveis, que se tornem necessários, para o exercício da sua indústria.

9.º

Os balanços fechar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano, e dos lucros líquidos apurados, separar-se-á, — primeiro a percentagem legal para o fundo de reserva, enquanto este não se achar completo e sempre que for preciso reintegrá-lo, e, o remanescente será, sem prejuízo de qualquer outra deliberação, para dividendo aos sócios, na proporção das suas respectivas cotas.

10.º

As assembleias-gerais, salvos os casos em que a lei exija formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecipaçaõ de 8 dias pelo menos.

11.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros podem continuar na sociedade, onde serão representados apenas por um, que entre si escolherem. Caso não queiram continuar na sociedade, podem pedir a liquidaçaõ da cota, cujo valor será o do balanço dado à data do falecimento ou interdição, sendo o seu pagamento feito conforme convencionarem.

12.º

É proibido aos gerentes assinar, em nome da sociedade, quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes e assumirem obrigações e responsabilidades estranhas aos interesses da sociedade.

13.º

Em todo o omisso, regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Castanheira de Pera, 23 de Setembro de 1957.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(a) *Francisco Henriques*

DETERMINAÇÕES

SOBRE O FABRICO E VENDA DE PÃO

Comunica-se que foi superiormente determinado o seguinte:

Sofrendo o pão de tipo « especial » uma redução de preço, são obrigadas todas as padarias a fabricá-lo em quantidade suficiente por forma a satisfazer as necessidades de consumo. A padaria ou depósito que não possua à venda o pão « especial » ou « corrente » é obrigada a vender o pão de qualidade superior pelo preço daquele que o consumidor pretenda adquirir.

O fornecedor de pão não pode fugir à obrigação de o pesar, seja qual for a qualidade, e tem de o fornecer ao consumidor e com o peso correspondente ao preço fixado.

As infracções quanto a qualidade, faltas de peso e faltas de pesagem na venda do pão, são rigorosamente punidas.

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros,

Aos produtores de milho

Avisam se os produtores de milho que desejarem entregar este cereal à F. N. P. T. de que devem dirigir-se ao Grémio da Lavoura da sua área, a fim de preencherem a respectiva declaração de venda. Dela deve constar a quantidade exacta que pretendem entregar. Se, por qualquer circunstância, desistirem da proposta feita devem ainda comunicá-lo, directamente, ao Grémio, dentro dos prazos estipulados.

O prazo para a entrega da declaração de venda é o seguinte: zona sul: até 31 de Outubro; zona centro: até 30 de Novembro; zona norte: até 31 de Dezembro.

Carlos da Silva Feitor

Em gozo de merecidas férias, está em Figueiró desde o dia 4 do corrente o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Carlos da Silva Feitor, importante e conceituado comerciante na cidade da Beira-Moçambique.

Apresentamos-lhe cumprimentos de boas-vindas e votos da melhor estadia durante os escasos dois meses que conta passar entre nós.

Manuel Simões Lucas

Na sua residência nesta vila, faleceu no dia 3 do corrente o nosso estimado amigo, Sr. Manuel Simões Lucas, comerciante, que contava 63 anos e era natural de Fontão Fundeiro, freguesia de Campelo.

Era casado com a Sr. D. Maria de Jesus Lucas e pai das Sr.ªs D. D. Silvia e Aida da Silva Lucas, solteiras, residentes nesta vila, e dos nossos prezados amigos, Srs. José, Idalino da Silva Lucas, casado com a Sr.ª D. Manuela Herdade Santos Lucas, Manuel e Vitorino da Silva Lucas, todos moradores em Figueiró com excepção do último que reside em Paião, concelho da Figueira da Foz.

O extinto, aqui estabelecido há anos, foi sempre um comerciante honesto e muito trabalhador, qualidades que lhe deram a muita estima e consideração que gozava no meio. A sua morte foi, por isso, muito sentida e o funeral realizado para o cemitério local, no dia seguinte, bem o provou com o elevado número de pessoas incorporadas.

À família enlutada, em especial a sua esposa e filho Idalino, os nossos sentidos pésames.

PELA FREGUESIA
DA

GRAÇA

Edifício-sede da Junta de Freguesia

Encontram-se quase concluídas as obras da construção do edifício-sede da Junta desta Freguesia, obra cuja necessidade há muito se impunha e que se fica devendo à iniciativa e incansáveis esforços da actual Junta. Edifício modesto, mas de linhas elegantes e que muito contribui para o embelezamento da sede de freguesia, nele ficam instalados os serviços da Junta e o Posto Médico, ficando ainda reservadas à instalação de outros serviços públicos de reconhecida utilidade, futuramente a criar, algumas dependências ainda disponíveis.

Igreja Matriz

O contraste que oferece ao visitante o estado de conservação deste templo, em relação ao conjunto dos outros edifícios, não honra a freguesia da Graça, pois há cerca de uma dúzia de anos que não sofre, que nos conste, quaisquer obras de conservação. A quem de direito, pois, solicitamos se ocupe da resolução deste problema, logo que as possibilidades o permitam.

Estrada Municipal Graça- Barragem da Bouça

— Foi participado pelo Fundo dos Melhoramentos Rurais com a quantia de 50 000\$00 mais um lanço da estrada municipal Graça-Barragem da Bouça, facto que causou o maior contentamento entre a população desta freguesia, perfeitamente justificado, atenta a grande necessidade desta importante via de comunicação.

De lamentar é o facto de não ter sido possível a participação de todo o troço entre a sede de freguesia e as populosas localidades de Atalaia, — como logicamente se esperava e é de premente necessidade.

Estrada Pinheiro do Bordalo-Bouça

A expensas da respectiva Câmara Municipal, está a proceder-se a importantes obras de conservação daquela estrada.

Abastecimento de água aos lugares das Carvalheiras

— Satisfazendo uma velha e justa aspiração dos habitantes daqueles lugares, deve ficar concluída dentro em breve a construção da fonte de abastecimento àquelas povoações.

Abastecimento de água à sede de freguesia e outras povoações

— A Câmara Municipal de Pedrógão Grande, à qual dignamente preside o Ex.º Sr. Dr. Montarroio Farinha, individualidade de merecido prestígio que aos problemas de interesse para os munícipes tem dedicado o melhor do seu esforço e atenção, vai mandar proceder aos necessários estudos para elaboração do projecto de abastecimento de água à sede desta freguesia, Altardo e outras povoações. Estes melhoramentos, que são de utilidade primária, constituem uma necessidade premente.

Assistência Médica

— A assistência médica a esta freguesia e à vizinha Vila Facaia, ambas do concelho de Pedrógão Grande, vem sendo prestada com absoluta regularidade e inextinguível zelo, competência e carinho, facto que lhe tem granjeado as maiores simpatias, pelo distinto clínico Sr. Dr. Armindo Silva.

Atendendo a que uma grande parte das povoações desta freguesia já dispõe de telefone até às 24 h. e a que muitas outras vão dentro em breve usufruir tão útil melhoramento, rápido meio de comunicação que muito vem contribuir para uma melhor assistência, devemos reconhecer — sem esforço — que nunca tais serviços foram prestados com mais agrado da parte do público.

Transporte colectivo de mercadorias

Requeridas há cerca de um ano e com o parecer favorável da Junta desta freguesia, começaram a servir esta localidade, às terças, quintas e sábados, as carreiras de transporte colectivo de mercadorias da firma Adelino Pereira Marques, L.da, com sede em Pedrógão Grande.

Carreira de passageiros

Foi inaugurada uma carreira de passageiros entre a Barragem da Bouça e Pinheiro do Bordalo, no dia oito do pretérito mês de Setembro, que apenas estabelece ligação às carreiras de Lisboa e Pombal, cerca das 6^h 20^m, na última daquelas localidades. As ligações cuja falta mais se faz sentir e pelas quais o público reclama com inteira justiça, insistentemente, não foram ainda estabelecidas, e para a sua justa e indispensável obtenção já as autarquias locais

(Continua na 4.ª página)

A Estação de Serviço
que convém a V. Ex.ª

SERVIÇO SHELL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
J. MACHADO, LDA.



COMBUSTÍVEIS - LUBRIFICANTES - ACESSÓRIOS - LUBRIFICAÇÃO SHELL

Telefone 111

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE
**ALVAÍZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÃ**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA

MOSQUITOS

Friccionando com «**QUEI-
MAX**» a parte do corpo ex-
posta ao ar, afugenta os mos-
quitos e moscas.

António Alves Tomaz Agria, L.^{da}

CASA DOS MUITOS ARTIGOS

TELEFONE 15

**F
I
G
U
E
I
R
Ó

D
O
S

V
I
N
H
O
S**

FERRAGENS E DROGAS, ÓLEOS, TINTAS E VERNIZES.
LOUÇAS DE ESMALTE E ALUMÍNIO. CAMAS E COLCHOARIA,
LAVATÓRIOS, MALAS, MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS
AVULSO. VIDRO EM CHAPA E EM OBRA
FERRO, CIMENTO «LIS» E CAL HIDRÁULICA

FIBROCIMENTO

AGENTE

Depositário da

☺

SEMPRE

GRANDE

SORTIDO

- TUBOS E
ACESSÓRIOS,
DE 40 mm. a 600 mm.
- CHAPAS LISAS
E ONDULADAS
- RESERVATÓRIOS

**O ARMAZÉM
LANIFÍCIOS DO ZÊZERE**

de João Godinho Rocha

dispõe, sempre, dos mais modernos sortidos aos melhores preços do mercado.
Telef. 91 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

O
TELEFONE
NÚMERO

5

É O DA PRAÇA
DE AUTOMÓVEIS

Campos

(PERMANENTE)

COM

AUTOS A GASOLINA

E

ÓLEOS PESADOS

VENDE-SE

Por falta de saúde do seu
proprietário, vende-se toda
a ferramenta que constitui
o recheio da oficina de ser-
ralharia de J. R. Pinhão —
Figueiró dos Vinhos.

Manuel dos Santos Lopes

VENDEDOR AMBULANTE

Compra e vende bicicletas novas
e todos os acessórios

Telefone 097 076

LAMEIRAS (Pêro Pinheiro)

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

SENHORA

ou Memina aceita-se em casa
particular. Tratamento fa-
miliar e preço módico. Nes-
ta Redacção se informa.

Adérito Carrapatoso

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da boca e dentes

Quartas-feiras e Sábados, das 9 e 30 às 15 horas.

Hospital da Misericórdia

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TODO O GÉNERO
DE TRABALHOS
TIPOGRÁFICOS

TIPOGRAFIA



Minerva Central

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARIMBOS
SINETES
MONOGRAMAS



Luselite

(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pêra
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TEIHA - TIJOLO - ADUBOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anuncie em «O NORTE DO DISTRITO»

“Comércio & Indústria”

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

João Godinho Rocha

TELEFONE 91

Deseja V. Ex.^a efectuar um
empréstimo em regime
de hipoteca sobre as suas
propriedades?

Realize-o por intermédio da

União Financeira

Para mais esclarecimentos con-
sulte o seu Delegado: *Bertolino
Carvalho* — Figueiró dos Vinhos.

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

SEGURO NA **ATLAS...**



... ESTÁ BEM SEGURO

Agência de **CABAÇOS**

GUSTAVO COELHO GODET

A Casa que convém a V. Ex.^a porque tem sempre
completo sortido para Enxovais de Casamentos e Bapti-
zados e as mais recentes Novidades em todos os artigos
de Estação, tais como:

Camisas das marcas DÚNIA, POLLUX e GODET;
Meias fio de Escócia e Nylon; Peúgos para Homem e
Criança; Sombrinhas de seda e Guarda sóis; Chapéus
de cabeça das mais acreditadas marcas ÁGUIA, ROYAL
e outras. São marcas garantidas e exclusivos da

LOJA DO GUSTAVO

TELEFONE 16

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MA-HON! MA-HON!...

(Conclusão)

A surpreendente energia deste homem assombra os negros. Pelo sertão, de tribo em tribo, de colina em colina, espalha-se esta primeira designação indígena para Neutel: o « Monomocaita » — o ciclone... Sobre os seus feitos crescem os caprichos de imaginação das narrativas gentílicas. Em breve ele já não é apenas o ciclone que derruba as árvores velhas, afasta os animais selvagens e estica no alto os fios misteriosos do telégrafo. Chaman-lhe « Ma-Hon », ente sobrenatural, um Deus, a quem as balas respeitam, dotado de força invisível e de poder sem limites.

Um dia interna-se até Korrane, onde era senhor o poderoso Mukapera. Vão com ele oito cipaio e Assane, o seu intérprete fiel. Um missionário já lembrou essa singular recepção a « Ma-Hon ». Por quilómetros e quilómetros antes de chegar a Korrane estendiam-se filas de guerreiros negros armados. Mukapera conduziu-o ao « epuário », recinto de honra da tribo. Mais de quinze mil indígenas faziam, em volta, uma algazarra sem fim. Batiam nos escudos de pele de boi, agitavam lanças e plumas, em fúrias de alegria estoiravam os tambores, e, guinchando, saudavam Neutel num ronco de clamor, medonho como uma tempestade:

— « Ma-Hon!... Ma-Hon! »...

Durante oito dias o batuque de guerra não parou, entre tiros de espingarda e labaredas de fogueiras, nuvens de pó, e suor a correr em bica pelos corpos dos guerreiros, que repetiam sempre, sempre:

— « Ma-Hon!... Ma-Hon! »...

Ergue-se o posto de Korrane em 4 de Janeiro de 1907. Ao entardecer, à sombra da bandeira que já flutuava no território do Mukapera, realiza-se ali estranha cerimónia. Faz-se um círculo no meio dos indígenas. Adiantam-se Neutel e o Mukapera. Cada um deles dá um golpe num pulso. Unem as feridas. Abraçam-se. Esfregam as testas. O alarido selvagem da multidão coroa o episódio. Desde esse momento « Ma-Hon » é o irmão mais velho do Mukapera. Depois desta aliança de sangue os guerreiros de Korrane estão ao lado de Neutel e seguem-no em todas as campanhas.

Ribaué; Angoche; lutas com Farelai e Kubula; defesa da missão de Malatane; Namezeze; combate das Pedras de Nampoto... Um decreto promove Neutel a capitão. Através das florestas, comandando dois mil auxiliares, ele vai agora a caminho de Netia e Raínhi. Em Maio de 1912 bate-se contra o Namekóio. Instala um posto em Malema no mês de Julho.

O turbilhão continua. A sua coluna desloca-se constantemente. Os combates sucedem-se. A cabeça do régulo inimigo Napaia atravessa as ruas de Nampula no bico duma lança indígena. Em Janeiro de 1913 « Ma-Hon » colabora na batida contra os namarras. No mesmo ano monta o mais distanciado posto militar do distrito de Moçambique, em Mutuáli, a quinhentos quilómetros da costa. Em 1916, na guerra do Niassa, vêem-no em Mocimboa da Praia nas horas inquietas das operações, a comandar o segundo grupo de auxiliares.

O distrito de Moçambique está pacificado. O Governo leva ao Parlamento um decreto sobre Neutel de Abreu. Considerando os relevantes serviços por ele prestados desde 1900, é promovido a major por distinção.

*

Morreu há tempos. Quem passava junto da casa da Várzea Redonda, perto de Figueiró dos Vinhos, onde se recolhera, via, às vezes, certa janela mal iluminada por trémula luzinha. Lá dentro um velho de setenta anos aconchegava-se junto do lume. Sonhava. Chamava as suas evocações. Num rápido clarão passavam-lhe pela memória fatigada, primeiro as imagens soltas, perdidas, de Macau com as velas deselegantes dos juncos na baía; Moçamedes, seus areais desolados e os gritos nocturnos das sentinelas na fortaleza; Luanda triste, escura, crescendo à sombra das muralhas de S. Miguel, no alto; a formosura estranha e garrida de S. Tomé — as terras, em suma, por onde tinha andado na sua mocidade. Quando o vento agudo dos invernos gemia nos pinheirais vizinhos e passava pela casa da Várzea uivando pelas frinças das janelas, Neutel de Abreu, todo branco, animava-se um pouco. Os olhos cansados fixavam o lume do brasido. Concentrava-se. E era como se o vento repetisse num somido envolvente o coro dos seus auxiliares no cerco das aringas revoltadas, a voz da floresta quando ele ia através dos matos e dos pântanos a romper caminhos nas canseiras e lutas da penetração do « seu » distrito longínquo, o glu-glu cantante das saudações do gentio à beira dos rios, festejando a sua visita:

— « Ma-Hon!... Ma-Hon! »...

Do livro «ALVORADA DE AGOSTO», de LUÍS TEIXEIRA.

Gualdino Crisóstomo

Com sua esposa e filhinhos, regressou da praia da Figueira da Foz, no dia 30 de Setembro p. p., o nosso estimado amigo e muito distinto funcionário superior da Sociedade Central de Resinas, Sr. Gualdino dos Santos Crisóstomo.

Vísado pela Comissão de Censura

Agradecimento

A Família de Piedade de Jesus vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado durante a doença que a vitimou e, bem assim, às que se dignaram acompanhá-la à última morada.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Outubro de 1957.

Fita da Quinzena

Essa coisa do progresso
Mais parece retrocesso
Neste Figueiró dos Vinhos...
Abre a gente uma torneira:
Em vez d'água — chifrineira —
É o ar qu'anda aos pulinhos!

São os canos que estão rotos
(Além de velhos — marotos...),
É a falta de pressão,
E' o veio que não pinga...
E o pobre do Zé à minga
Da água prá lavação!

O motor que não trabalha
(Pudera... também quer palha!),
O depósito a verter,
Tudo junto, mais as botas,
Era causa de risotas,
Se não fizesse sofrer.

Mas, assim, valha-nos Deus,
Os pruridos europeus
Da mor civilização
Andam por baixo, coitados,
Cheiram mal — d'emporcalhados —
Já pedem mesmo caixão.

Das duas, três, meus senhores;
Nós todos, consumidores,
Passamos a aguadeiros
E não queremos mais canos
Que bufam como sopranos;
Ou, então, a vinhateiros,

Pois, diz-se à boca pequena
Que a linta corre serena,
Com fartura, à vontadinha,
Para as pipas e tonéis
E dali prós capitéis
De quem faz vinho... sem vinha!

REPÓRTER ZERO

Medidas sanitárias motivadas pela doença do gado suíno

A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários determinou que, a partir de 1 do corrente mês, cesse a aplicação das medidas de polícia sanitária motivadas pela doença do gado suíno, constantes do aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 179, 2.ª série, de 2 de Agosto último, nos distritos de Leiria, Castelo Branco, Santarém (com excepção dos concelhos de Coruche e Salvaterra de Magos), Setúbal (com excepção do concelho do Montijo), Portalegre, Évora, Beja e Faro. Fica autorizada a realização de feiras, mercados e exposições de gado suíno nos referidos distritos, com excepção dos concelhos já citados.

Pela Freguesia da Graça

(Continuação da 2.ª página)

enviaram uma exposição às estâncias superiores.

Assim, as ligações à Bouçã, na parte da manhã, Cernache, Serfã, Castelo Branco, etc., — principais centros de consumo dos produtos agrícolas e pecuários da região, — continuam por estabelecer.

O público aguarda que justiça lhe será feita, pois, doutra forma, não se justificava o dispêndio de 1 500 000\$00 na construção duma estrada que é de vital importância para a vida dos três mil habitantes desta freguesia e de que estes não colheriam os benefícios que determinaram a sua construção.

C.

VILA FAÇAIA

Festas

Com a festa em honra da Sr.ª da Piedade, ali no Ramalho, terminou, na nossa freguesia, o ciclo das festas religiosas.

E podemos dizer, com ufania, que terminou com chave de ouro, pois os festejos, duma maneira geral, decorreram com regularidade e até com certo brilhantismo.

Casa do Povo

Colónia balnear

Como em tempo devido noticiámos, a Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos patrocinou a estadia de 33 crianças, durante 20 dias do mês de Agosto, na Colónia Balnear Doutor Oliveira Salazar, na Figueira da Foz.

Foram beneficiadas pela iniciativa daquele Organismo as crianças seguintes: Maria Margarida Alves, Maria Amélia da Silva Ribeiro, Isaura Gonçalves, Virgínia Barata Abreu, Maria Amélia Lopes Nunes, Conceição Rosa Francisco, Maria Helena do Carmo Oliveira, Arminda de Jesus Pais, Maria Elvira Mendes Medeiros, Etelvina da Silva Simões, Maria Emília da Silva, Isaura Antunes Simões, Maria de Fátima, Maria Luisete Godinho Tomás, Maria Teresa Neves Medeiros, Maria Inês Simões, José Domingos Dias Abreu, António da Conceição Santos, Nuno Pais Silveiro, Luís da Conceição Pires, Alvaro dos Santos Bento, Belmiro Martins Pereira Mendes, António da Silva, Abílio Ramos Pereira, Fernando Mendes dos Santos, Jaime dos Santos Leitão, Eduardo Leitão dos Santos, João da Conceição Silva, Orlando Lucina Miranda, Fernando Manuel Alves de Jesus, Fernando da Conceição Silva, Alcides dos Santos e Manuel da Conceição Napoleão.

Há a registar os valiosos donativos de: 1500\$00, oferta da «Hidro-Eléctrica do Zêzere» que, pela segunda vez, se associa à nossa Casa do Povo para tornar possível a realização duma obra social que se impõe; 250\$00 da conhecida e importante firma da nossa terra, «Empresa Barreiros», que ocupa lugar de destaque na indústria de camionagem; 50\$00 do Prof. Sr. António Antunes Amaro; 200\$00 do Sr. Carlos Lopes dos Santos, sócio-gerente da «Sociedade de Lanifícios de Figueiró dos Vinhos, L.da»; 20\$00 do nosso conterrâneo e considerado viajante, Sr. Vasco da Conceição Silva; e 280\$00 com que «O Norte do Distrito» abriu a campanha de pedido de ofertas.

A Sr.ª Maria da Graça Pais e o nosso estimado amigo, Sr. Aníbal da Conceição Santos, participaram as estadias de seus filhos (um de cada) com as importâncias de 200\$00 e 250\$00, respectivamente, pelo que o Organismo suportou, ainda, um encargo de mais de 100\$00 por cada um daqueles colonos.

A Direcção da Casa do Povo pede-nos para expressarmos o seu maior reconhecimento às empresas e particulares que escutaram o seu apelo, e acorreram a prestar generosa e muito considerável colaboração. E, dada a insuficiência das receitas obtidas até hoje para aquele fim, solicitamos a publicação de novo pedido de donativos. Dele nos desobrigamos, rogando aos nossos prezados leitores a sua contribuição que, desde já, se agradece.

Estão, pois, de parabéns a freguesia e os mordomos, que foram incansáveis na elaboração do programa festivo e na sua impecável realização.

As cerimónias religiosas decorreram com a necessária composição e seriedade, e a procissão constituiu, pela sua magnitude, uma manifestação bem expressiva dos sentimentos religiosos do nosso povo, nela se tendo incorporado centenas de pessoas e muitas no cumprimento de « promessas ».

O arraial, tanto diurno como nocturno, esteve muito concorrido, para o que contribuiu bastante a Filarmónica de Pedrógão que conseguiu animar o ambiente festivo, mediante a execução dalguns trechos musicais de sabor popular, que agradaram plenamente.

Aproveitamos a oportunidade para significar à « mordomia » da referida festa, Srs. Adelino Lourenço dos Santos, António Augusto, Mário D. de Carvalho e César A. Lopes, as nossas felicitações e o nosso apreço pelas obras de vulto que vêm realizando há 3 anos: — *reboc* geral da Capela, construção duma torre e compra duma casa e terreno junto ao arraial, que permitiu melhorar o percurso da procissão, agora outras de menor conta. Em face de tais obras, o povo não pode deixar de auxiliar quem tão escrupulosamente sabe aplicar os rendimentos da Santa.

Colheitas

Por toda a parte vai uma azáfama trepidante com as sementearas outonais, com a colheita do milho e com as vindimas.

O tempo, porém, tem ultimamente apresentado um cariz impróprio da estação, o que, de certo modo, tem atrasado alguns serviços de lavoura.

Mas, é bem certo o ditado que diz: — « não podemos ter sol na eira e chuva no nabal ».

Mas, vamos indo!

As vindimas na nossa região estão este ano muito atrasadas. As uvas apresentam-se, é certo, em melhor estado de conservação, e, se não chover e atingirem a necessária maturação, podemos contar com o açúcar preciso para fornecer ao vinho a graduação alcoólica conveniente, se bem que na nossa freguesia não podemos esperar nunca que o vinho atinja a graduação legal — 12 graus, pois que nem as condições climáticas, nem a maioria dos terrenos são propícios a isso.

No entanto, se as deixarmos amadurecer convenientemente e escolhermos boas castas, e, se todos os pequenos vinhateiros se compenetrarem de que as nossas uvas já levam, em si, a água necessária, não carecendo, pois dela no balseiro, certamente que melhoraremos as condições dos nossos vinhos.

Falecimentos

Nos Moleiros faleceu após prolongado e doloroso sofrimento a Sr.ª Arminda da Silva, de 63 anos de idade, casada com o nosso amigo, Sr. Manuel Lopes Barreto, abastado agricultor naquela localidade, a quem apresentamos a expressão sentida das nossas condolências.

— Em Vila Facaia finou-se, depois de prolongada doença, a Sr.ª Cesaltina Henriques, de 49 anos de idade, casada com o Sr. José Nunes. O funeral, dado os dotes da falecida, constituiu uma manifestação de pesar bem expressiva. — C.